SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE IPATINGA E REGIÃO

DIRETORIA ELEITA PELOS METALÚRGICOS EM JANEIRO/2013

JULHO/2015

O QUE QUER REALMENTE A USIMINAS? REDUZIR OS SALÁRIOS E CONTINUAR A DEMITIR

Companheiros/as

Só no ano de 2013 a Usiminas demitiu mais de 6 mil trabalhadores totalizando as demissões que fez em todas suas plantas.

Demitiu praticamente o número total de metalúrgicos que trabalham em Ipatinga e continuou todas as suas atividades, com lucros maiores, pois quem ficou foi obrigado a trabalhar por três, os acidentes aumentaram e os salários continuaram sendo arrochados.

Isso significa que a Usiminas diminuiu ainda mais o valor de sua folha de pagamento, aumentou ainda mais o trabalho de quem ficou e garantiu a ampliação de seus lucros.

NA AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA NA CÂMARA MUNICIPAL A USIMINAS DEIXOU A MÁSCARA CAIR:

Durante a audiência pública da Câmara Municipal que foi realizada na verdade para defender os interesses da Usiminas e não os direitos dos trabalhadores, os representantes da usina não conseguiram esconder que: O que foi feito com os trabalhadores no Alto Forno 1 depois que esse foi abafado?

Os trabalhadores foram transferidos para outros setores da usina, ou seja, está faltando gente para trabalhar e a Usiminas ameaça demitir para tentar reduzir os salários.

 Há garantia de estabilidade no emprego?

NÃO. A Usiminas além de dizer que pode demitir 5% do total dos trabalhadores envolvidos na proposta, disse mais: afirmou que é "natural" acontecer demissões e contratações rotineiramente.

Aí caiu a máscara de vez: os representantes da usina afirmam que a Usiminas vai continuar a demitir em qualquer planta, em qualquer função.

 As novas contratações que a Usiminas fizer, vão ser com os salários reduzidos?

Sim. Na Câmara Municipal quando chegou essa pergunta ao vereador que coordenava a audiência ele mesmo disse que SIM que isso já havia sido respondido pelos representantes da Usiminas. Isso significa que se o acordo que quer a Usiminas acontecesse, quem fosse contratado depois, teria uma redução de 14 a 16% no salário.

 O acordo que a Usiminas tanto quer atingiria só a chefia? Seria um acordo provisório? Os trabalhadores do turno não serão atingidos?

Não atinge só a chefia, atingem a todos da semana inglesa aqui e do horário administrativo em Cubatão, é isso que está escrito na proposta de acordo que enviaram para o Sindicato.

O acordo que quer a Usiminas é a possibilidade de reduzir os salários. Agora por 3 meses, depois por mais 3 meses e assim por diante até chegar a todos. É por isso que falam tanto em aprovar e garantir no acordo a prorrogação

Os representantes da Usiminas ao serem questionados se os trabalhadores do turno seriam afetados, o máximo que responderam foi o seguinte: "o turno vai continuar com as adequações que já existem", ou seja, vão continuar a demitir e na hora da contratação o salário será menor.

O SINDICATO SEGUE FIRME NA DEFESA DOS TRABALHADORES

Estivemos presentes na audiência convocada pelo Ministério Público do Trabalho no dia 06 de julho e registramos que o que quer a Usiminas não é garantir os empregos dos trabalhadores, mas sim não diminuir em nada seus lucros.

Lá a Usiminas mostrou que não quer negociação nenhuma, pois recusou todas as propostas apresentadas pelo Sindicato de redução da jornada, sem redução de salários, licença remunerada, férias. Novamente deixamos claro na audiência

que acabou o tempo em que as assembleias eram o espaço onde os pelegos da antiga diretoria obrigavam os trabalhadores a votar o que queria a Usiminas e quando não conseguiam isso, fraudavam o resultado da votação.

As assembleias agora são momentos da livre decisão da categoria para avaliar propostas que ampliem os salários e os direitos. Acabou o tempo em que os patrões mandavam no Sindicato, acabou o tempo em que as assembleias eram uma farsa, que só serviam para a Usiminas atacar os poucos direitos dos trabalhadores.

ONDE OS SALÁRIOS FORAM REDUZIDOS, **AS DEMISSOES CONTINUARAM**

No dia 02 de julho os metalúrgicos que trabalham na Mercedes Benz em São Bernardo do Campo/SP rejeitaram a proposta da empresa feita junto com o Sindicato que defendia:

- Redução de 10% dos salários de todos os trabalhadores.
- Reposição de apenas metade do INPC na data-base da categoria
- Para o Plano de Demissão Voluntária, além dos aposentados, também colocaram na guilhotina das demissões, os trabalhadores com estabilidade até a aposentadoria vítimas de acidente e doenças provocadas pelo trabalho.

A proposta feita pela Mercedes junto com

o Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, novamente tentava iludir os trabalhadores que isso evitaria as demissões e colocaria de volta ao trabalho parte dos 500 trabalhadores que foram demitidos na volta do lay-off em abril desse

A máscara caiu

No ano passado o Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo/SP aceitou defender a proposta da Mercedes de redução do piso salarial em 20%, aceitou também uma nova grade salarial que achata os salários e por dois anos não ter reajuste salarial acima da inflação.

O Sindicato também aceitou o lay-off

afirmando para os trabalhadores que isso era a forma de evitar demissões.

Mas os 500 trabalhadores que estavam no lay-off foram todos demitidos se no ano passado a proposta era pagar apenas o INPC, agora seria somente metade.

Mais de 70 % dos trabalhadores recusaram a proposta: São mais de 20 anos de acordos dos patrões com o esse sindicato que mantiveram as demissões enquanto se diminuíam os salários e os direitos eram retirados.

A decisão de agora dos metalúrgicos na Mercedes fortalece a luta do conjunto dos trabalhadores. como nós em Ipatinga contra a redução dos salários e direitos.

FIRMES NA LUTA CONTRA A PROPOSTA DOS PATRÕES, **DO GOVERNO E DOS PELEGOS EM REBAIXAR** AINDA MAIS NOSSOS SALÁRIOS E DIREITOS

O governo Dilma mandou no dia 06 de julho uma Medida Provisória para o Congresso Nacional com o objetivo de colocar na lei a redução de salários de todos os trabalhadores.

A proposta foi apresentada pelas centrais sindicais, Força Sindical, CUT e UGT e defende que os patrões paguem apenas 70% dos salários. Dos 30% que seriam retirados dos trabalhadores, o

governo paga 15% através dos recursos do FAT (Fundo de Amparo do Trabalhador) e os outros 15%?

Ninguém paga, o trabalhador perde, enquanto o patrão embolsa 30% do salário de cada um.

A Força Sindical foi derrotada nas eleições do Sindipa justamente porque sempre esteve ao lado do patrão e a CUT que nasceu da luta dos trabalhadores, está

infelizmente a serviço do patrão. Mas nenhuma delas manda no Sindipa.

O Sindipa agora é um instrumento para organizar a luta dos trabalhadores estamos juntos com organizações como a Intersindical que ao não abrirem mão da luta, impediram a redução dos salários e direitos e são exemplo que é preciso enfrentar os ataques e as chantagens dos patrões.

A LUTA É AQUI, EM CUBATÃO E NO PAÍS INTEIRO. NOS NOSSOS SALÁRIOS NÃO!

Na próxima semana, a mobilização se amplia ainda mais. Vamos realizar manifestação reunindo os trabalhadores de Ipatinga, da região do Vale do aço e de vários lugares do país que estarão na cidade, fortalecendo a luta e mostrando que não estamos sozinhos. É assim não aceitando a chantagem da Usiminas e juntos com os Sindicatos e Organizações que não abaixaram a cabeça para os patrões e para os governos que impedimos os ataques aos nossos salários e direitos.

www.facebook.com/sindipaipatinga

www.sindipa.org.br NÃO DEIXE DE DENUNCIAR OS PROBLEMAS ENFRENTADOS NO SEU LOCAL DE TRABALHO



(031) 8727-1871 (OI) / (031) 3829-6636



denuncia@sindipa.org.br